

SOBRE AS COCHONILHAS-FARINHENTAS EM CAFEIEIRO

LVC Santa-Cecília, Eng^a Agr^a DSc. Pesquisadora IMA/EPAMIG/Lavras-MG, Bolsista FAPEMIG, e-mail: scecilia@epamig.ufla.br; E Prado, Eng Agr DSc, Pesquisador Visitante EPAMIG, Bolsista CBP&D/Café, Lavras-MG; AB Pereira, Graduanda Agronomia/UFLA, Bolsista FAPEMIG/EPAMIG, Lavras-MG; MD Cuozzo, Bióloga/UNILAVRAS, Bolsista CBP&D/Café/EPAMIG, Lavras-MG. Pesquisa financiada pelo CBP&D/Café.

As cochonilhas-farinhentas (Pseudococcidae e Rhizoecidae) pertencem a um grupo de pragas de importância crescente para a cultura do cafeeiro no Brasil, tanto para o *Coffea arabica* L. quanto *Coffea canephora* (Pierre & Froenher). Embora estejam relatadas em cafeeiros no Brasil desde a década de 20 em surtos esporádicos, foi a partir de 1998, devido à frequência de seus ataques nas lavouras e danos ocasionados às plantas, que pesquisas sobre estas pragas passaram a serem desenvolvidas na EPAMIG. Assim, neste trabalho serão apresentadas algumas informações obtidas sobre este grupo em cafeeiro.

Foram realizadas coletas de cochonilhas em lavouras cafeeiras de alguns municípios dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Bahia durante os anos de 2004 a 2012, visando conhecer as espécies que ocorrem na cultura e sua importância relativa. Além dos levantamentos, foi avaliada a ação de inimigos naturais no controle biológico destas pragas e a efetividade de inseticidas contra as cochonilhas para, desta forma, propor medidas de controle.

As fêmeas adultas das cochonilhas coletadas nos levantamentos foram montadas em lâminas e identificadas pelo segundo autor (E.P.), sendo os espécimes identificados armazenados na coleção de “vouchers” do Laboratório de Controle Biológico de Pragas da EPAMIG em Lavras-MG.

Resultados e conclusão

As cochonilhas-farinhentas que ocorrem em cafeeiros no Brasil integram um complexo de 15 espécies, sendo oito detectadas nas raízes e sete na parte aérea. Nem todas se apresentam como pragas primárias e somente três são frequentes e produzem dano econômico: na parte aérea *Planococcus citri* (Risso), *Planococcus minor* (Maskell) e *Pseudococcus longispinus* (Targioni Tozzetti), e uma na região das raízes, *Dysmicoccus texensis* (Tinsley).

Verificou-se que o ataque das cochonilhas ocorre em reboleras, podendo ser intenso em alguns talhões ou parte desses. O ataque pode passar despercebido visto que as populações de cochonilhas encontram-se no interior da planta e somente quando a infestação ultrapassa o nível tolerável é que se visualiza a queda de frutos. Por outro lado, as cochonilhas da raiz não são detectadas, sendo necessária a inspeção direta nas raízes mediante remoção da terra.

Como o ataque ocorre por setores na lavoura, o monitoramento é indispensável para prevenir altas infestações e assim, evitar o controle em todas as plantas do cafezal. A inspeção deve incluir tanto o interior da planta como as raízes, examinando-se a região do colo principalmente naquelas plantas com folhas amareladas. A presença de formigas doceiras é um indicativo da possível presença de cochonilhas. Após constatar a presença da praga, identificar as reboleras e efetuar o controle.

Um inseticida efetivo contra a cochonilha (inseticida de contato) deve possuir um bom poder de penetração para transpor a capa cerosa que recobre o corpo do inseto e atingir as colônias dessa praga. O óleo mineral aumenta este poder de penetração. Deve-se realizar um bom molhamento da planta, com aplicação em alta pressão para assegurar a penetração do produto no interior da copa do cafeeiro.

Inseticidas com ação sistêmica têm se mostrado efetivos contra as cochonilhas, seja com aplicação em “drench” ou foliar, pois apresentam a vantagem de atingir as colônias escondidas e bem protegidas na parte aérea da planta. Também podem controlar em parte as colônias nas raízes, porém irá depender do dano já ocasionado, pois a presença de pipocas nas raízes dificulta a absorção do produto. Os inseticidas testados têm mostrado muita variabilidade no grau de controle das cochonilhas, uma vez que a efetividade depende de muitos fatores, tais como acessibilidade da praga, aplicação, dano nas raízes, etc.

Para o controle químico existem poucos produtos registrados no MAPA especificamente contra as cochonilhas, somente o produto Baysiston GR (inseticida organofosforado Dissulfotom + fungicida Triadimenol) para o controle da cochonilha-da-raiz *D. texensis* e Clorpirifós para o controle de *Pl. minor* na parte aérea (AGROFIT, 2013). Não obstante, alguns produtos recomendados para outros insetos em cafeeiros são efetivos para as cochonilhas-farinhentas, porém o uso cruzado não atende a legislação fitossanitária. Assim, é necessário o registro de novos ingredientes ativos.

O levantamento de inimigos naturais das cochonilhas tem indicado uma baixa incidência de parasitóides e predadores, não exercendo um controle efetivo dessas pragas. No entanto, sua preservação é recomendável ao se implementar medidas de controle. Ressalta-se que, como o controle biológico das cochonilhas no campo é ineficiente, a introdução de novos inimigos naturais poderia melhorar esta situação.